

# Só o coração ainda insiste em sobreviver

**São Paulo** — Mesmo submetido a crises de taquicardia, oscilações na pressão arterial e arritmia, o coração do presidente Tancredo Neves "resiste bravamente", destacou ontem um dos cardiologistas que o assiste no Instituto do Coração. Mas, alertou ele, o coração já apresenta "algum cansaço", sofrendo reflexos do mau funcionamento dos pulmões e dos rins.

A resistência do coração do presidente Tancredo Neves causa surpresa e admiração aos médicos, que já aplicaram naquele órgão, o desfibrilador cardíaco (choque elétrico), medicamentos e massagens para reabilitação em momentos de crise. Agora, o coração cansado do presidente começa a sofrer com o mau funcionamento dos rins, recebendo excesso de potássio e sódio, além de toxinas.

A presença de sódio e de potássio aumenta no sangue devido à hemodiálise, que joga os dois sais no organismo. Esse excesso no sangue provoca uma diminuição na força do coração. "Se o potássio chegar a um nível de 7 partes por miligrama, entraremos em um processo crítico. E o presidente já teve o potássio a 5 partes por miligramas", observou, com preocupação, um dos médicos do INCOR.

Os últimos eletrocardiogramas e a ecocardiografia do coração do Presidente não mostram lesões nas suas fibras musculares. Um cardiologista do INCOR destacou que o coração é uma "bomba de sódio": para processar a contração expelle potássio e permite a entrada do sódio entre cada batida. Se houver, portanto, excesso de potássio ou de sódio, como está ocorrendo, haverá uma sobrecarga no seu funcionamento.

O pulmão também não contribui para um perfeito funcionamento do coração, porque não está apresentando um sangue arterial com um bom índice de oxigênio, explicou o cardiologista do Instituto. A taquicardia persistia ontem, apesar do estado hipotérmico do presidente, processo que diminui o nível de liberação de energia do organismo.